



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 7

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 7 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v.7) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-399-6 DOI 10.22533/at.ed.996191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este é o sétimo volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Uma obra composta de onze volumes que abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra tem como característica principal a capacidade de reunir atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, observando a saúde em diversos aspectos e percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

No sétimo volume agregamos trabalhos desenvolvidos com a característica específica da educação. Recentemente desenvolvemos um projeto científico em Goiânia – GO conhecido como CoNMSaúde e nele criamos uma estrutura direcionada para o ensino em saúde. Tivemos um grande êxito, pois cada vez mais profissionais formados e alunos tem necessitado conhecer e praticar as estratégias ligadas ao ensino em saúde. Quando abordamos conteúdo teórico, esse deve ser muito bem fundamentado, com uso de trabalhos que já abordaram o assunto, todavia com um olhar crítico e inovador.

Para que os estudos em saúde se desenvolvam é preciso cada vez mais contextualizar seus aspectos no ensino, isso nos leva à novas metodologias, abordagens e estratégias que conduzam o acadêmico à um aprendizado mais específico e consistente.

Deste modo o sétimo volume apresenta conteúdo importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e principalmente da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“ACESSO E ADERÊNCIA INFANTO-JUVENIL”: PLANO DE INTERVENÇÃO PELA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE	
Cáio da Silva Dantas Ribeiro	
Clebiana Estela de Souza	
Anahi Bezerra de Carvalho	
Camilla Peixoto Santos Rodrigues	
Juliana de Barros Silva	
Talita Carina do Nascimento	
Rafaela Niels da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9961913061	
CAPÍTULO 2	11
ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Luiz Emanuel Campelo de Sousa	
Cesar Augusto Sadalla Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.9961913062	
CAPÍTULO 3	22
A CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NO COMBATE A AIDS	
Thatiana Pereira Silva	
Henrique Abreu Megali	
Bruna Aparecida Magalhães	
Marina Torres de Oliveira	
Fernanda Cerqueira Moraes Bezerra	
Rayssa Caroline Ramos Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9961913063	
CAPÍTULO 4	25
A EDUCAÇÃO FÍSICA E O JOGO COMO MEIO DE EDUCAÇÃO EM VALORES	
José Eugenio Rodríguez Fernández	
DOI 10.22533/at.ed.9961913064	
CAPÍTULO 5	30
A EFICÁCIA DO PROGRAMA ESTADUAL DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM PERNAMBUCO	
Rosali Maria Ferreira da Silva	
Soueury Marccone Soares Silva Filho	
Anne Caroline Dornelas Ramos	
Jean Batista de Sá	
Williana Tôrres Vilela	
Thâmara Carollyne de Luna Rocha	
Thiago Douberin da Silva	
Beatriz Gomes da Silva	
Arisa dos Santos Ferreira	
Pedro José Rolim Neto	
Veruska Mikaelly Paes Galindo	
José de Arimatea Rocha Filho	
DOI 10.22533/at.ed.9961913065	

CAPÍTULO 6 41

A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO BRASIL

Tania França
Soraya Belisario
Katia Medeiros
Janete Castro
Isabela Cardoso
Ana Claudia Garcia

DOI 10.22533/at.ed.9961913066

CAPÍTULO 7 53

CONFECÇÃO DE UM PAINEL EDUCATIVO SOBRE AUTOCUIDADO E HIGIENE PARA PACIENTES USUÁRIOS DE SONDA VESICAL DE DEMORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Soares Pinheiro Pinto
Karolina Dessimoni Victória

DOI 10.22533/at.ed.9961913067

CAPÍTULO 8 55

CUIDADO Y COMUNICACIÓN A PACIENTES PEDIÁTRICOS: PROPUESTA DE UN MODELO DE ESCOLARIZACIÓN

Anderson Díaz Pérez
Wendy Acuña Perez
Arley Denisse Vega Ochoa
Zoraima Romero Oñate

DOI 10.22533/at.ed.9961913068

CAPÍTULO 9 68

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA GESTANTES, MÃES E CRIANÇAS À LUZ DA VISÃO DOS EXTENSIONISTAS

Eloisa Lorenzo de Azevedo Ghersel
Amanda Azevedo Ghersel
Noeme Coutinho Fernandes
Lorena Azevedo Ghersel
Herbert Ghersel

DOI 10.22533/at.ed.9961913069

CAPÍTULO 10 77

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FARMÁCIA CLÍNICA: UM RELATO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO NA GRADUAÇÃO

Ana Valeska Costa Vasconcelos
Alana Sales Cavalcante
Ianna Vasconcelos Feijão
Ingrid Freire Silva

DOI 10.22533/at.ed.99619130610

CAPÍTULO 11 83

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA VISÃO DE PESSOAS COM DIABETES: NOTA PRÉVIA

Prisciane Cardoso Silva
Aline Campelo Pintanel
Marina Soares Mota
Márcia Marcos de Lara
Suelen Gonçalves de Oliveira
Juliana Corrêa Lopresti
Rochele Maria Zugno
Caroline Bettanzos Amorim
Evelyn de Castro Roballo

DOI 10.22533/at.ed.99619130611

CAPÍTULO 12 96

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O CUIDADO DA PESSOA COM LESÃO DE PELE

Carmen Lucia Mottin Duro
Dagmar Elaine Kaiser
Erica Rosalba Mallmann Duarte
Celita da Rosa Bonatto
Luciana Macedo Medeiros
Andiara Lima da Rosa
Amanda Teixeira da Rosa
Jaqueline Ribeiro dos Santos Machado
Luciana Barcellos Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.99619130612

CAPÍTULO 13 108

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: REPERCUSSÕES DA TELE-EDUCAÇÃO NO MATO GROSSO DO SUL

Deisy Adania Zanoni
Euder Alexandre Nunes
Michele Batiston Borsoi
Valéria Regina Feracini Duenhas Monreal

DOI 10.22533/at.ed.99619130613

CAPÍTULO 14 114

EDUCAÇÃO SOBRE ESTENOSES VALVARES

Caroline Link
Leandra Schneider
Ana Flávia Botelho
Ana Flávia de Souza Lino

DOI 10.22533/at.ed.99619130614

CAPÍTULO 15 119

EDUCATION AGAINST TOBACCO – UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (EAT/UFLA):
PREVENÇÃO DO TABAGISMO NA ADOLESCÊNCIA REALIZADA POR GRADUANDOS EM
MEDICINA

Daiana Carolina Godoy
Isabela Lima Cortez
Gabriela Campbell Rocha
Raquel Castro Ribeiro
Tatielle Pedrosa Novais
Rodrigo Adriano Paralovo
Vitor Luís Tenório Mati

DOI 10.22533/at.ed.99619130615

CAPÍTULO 16 133

ELABORAÇÃO DE MÍDIA REALISTA COMO ESTRATÉGIA DE DESIGN INSTRUCIONAL PARA
CURSO EAD AUTOINSTRUCIONAL

Paola Trindade Garcia
Ana Emilia Figueiredo de Oliveira
Lizandra Silva Sodré
Luan Passos Cardoso
Ludmila Gratz Melo
Stephanie Matos Silva
Regimarina Soares Reis
Karoline Corrêa Trindade

DOI 10.22533/at.ed.99619130616

CAPÍTULO 17 142

ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA: GRUPO OPERATIVO COMO FERRAMENTA
FACILITADORA DO PROCESSO

Vanessa Trindade Nogueira
Isabelle Rittes Nass
Anna Luiza Dotto
Fernanda Pires Jaeger

DOI 10.22533/at.ed.99619130617

CAPÍTULO 18 150

ESPORTES VOLTADOS A APRENDIZAGEM NA GESTÃO DE PESSOAS

Valmir Schork

DOI 10.22533/at.ed.99619130618

CAPÍTULO 19 155

GAMIFICATION NAS REDES SOCIAIS AJUDAM MULHERES A PREVENIR DOENÇAS

Ricardo Fontes Macedo
Líria Nunes da Silva
Alan Malacarne
Washington Sales do Monte
Claudia Cardinale Nunes Menezes
Robelius De-Bortoli

DOI 10.22533/at.ed.99619130619

CAPÍTULO 20 165

GRUPO DE DANÇA FLOR DA IDADE: COMPARTILHANDO SABERES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Camila Machado
Candida Fagundes
Dionatan Gonçalves
Walkiria Regert

DOI 10.22533/at.ed.99619130620

CAPÍTULO 21 171

IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: ABORDAGEM SOBRE ALIMENTAÇÃO, HIGIENE E CUIDADOS DA PELE

Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Antonia Adrielly Sousa Nogueira
Lorena Livia Nolêto
Amanda Karoliny Meneses Resende
Sabrina Maria Ribeiro Amorim
Fabrícia Araújo Prudêncio
Aziz Moises Alves da Costa
Teresa Amélia Carvalho de Oliveira
Camylla Layanny Soares Lima
Regilane Silva Barros
Vitor Kauê de Melo Alves
Victor Hugo Alves Mascarenhas

DOI 10.22533/at.ed.99619130621

CAPÍTULO 22 181

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA CUIDADOS COM OS PÉS DE PACIENTES DIABÉTICOS

Marisa da Conceição Sá de Carvalho
Alielson Araújo Nascimento
Leidiane Dos Santos
Ana Carla Pereira da Silva
Monica da Conceição
Mauricio José Conceição de Sá
Patrícia de Azevedo Lemos Cavalcanti
Rosimeire Bezerra Gomes

DOI 10.22533/at.ed.99619130622

CAPÍTULO 23 188

JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO PEDAGÓGICA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Costa Reis da Silva
Gilberto Tadeu Reis da Silva
Claudia Geovana da Silva Pires
Deybson Borba de Almeida
Igor Ferreira Borba de Almeida
Giselle Alves da Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.99619130623

CAPÍTULO 24 195

MATEMÁTICA E MÚSICA: UMA PARCERIA QUE PODE DAR CERTO

André Gustavo Oliveira da Silva
Karine de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99619130624

CAPÍTULO 25	209
O CUIDADO À SAÚDE POR MEIO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	
Kiciosan da Silva Bernardi Galli	
Renata Mendonça Rodrigues	
Bernadette Kreutz Erdtmann	
Marta Kolhs	
Rita Maria Trindade Rebonatto Oltramari	
DOI 10.22533/at.ed.99619130625	
CAPÍTULO 26	221
O TRABALHO DO CUIDADOR FORMAL DE IDOSOS: ENTRE O PRESCRITO E O REAL	
Aline da Rocha Kallás Fernandes	
Meiriele Tavares Araujo	
Yasmim Oliveira de Windsor Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99619130626	
CAPÍTULO 27	238
PAINÉIS DE INDICADORES: A EXPERIÊNCIA DE UMA COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	
Caroline Dias Ferreira	
Rômulo Cristovão de Souza	
Rodrigo Gomes Barreira	
DOI 10.22533/at.ed.99619130627	
CAPÍTULO 28	244
PALESTRAS DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE CULTURA DE SEGURANÇA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Indira Silva dos Santos	
Joice Claret Neves	
Tamiris Moraes Siqueira	
Cleberon Moraes Caetano	
Gilsirene Scantelbury de Almeida	
Hadelândia Milon de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.99619130628	
CAPÍTULO 29	246
PAPEL DO ENSINO DE MEDICINA NA (DES)CONSTRUÇÃO DO APARATO MANICOMIAL	
Daniela Viecili Costa Masini	
Daniel Magalhães Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.99619130629	

CAPÍTULO 30 259

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA NUM CONTEXTO EDUCACIONAL

Melkyjanny Brasil Mendes Silva
Charlyan de Sousa Lima
Lucas Gabriel Pereira Viana
Dávila Joyce Cunha Silva
Valquiria Gomes Carneiro
Jose Ribamar Gomes Aguiar Junior
Jéssica Maria Linhares Chagas
Rosalina da Silva Nascimento
Franciane Silva Lima
Francilene Cardoso Almeida
Bruna dos Santos Carvalho Vieira

DOI 10.22533/at.ed.99619130630

CAPÍTULO 31 266

PESQUISA E INTERVENÇÃO NO CONTEXTO DA PREMATURIDADE: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Márcia Pinheiro Schaefer
Tagma Marina Schneider Donelli
Angela Helena Marin

DOI 10.22533/at.ed.99619130631

CAPÍTULO 32 279

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO AOS IDOSOS EM HONDURAS

Oscar Fidel Antunez Martínez
Daiane Porto Gautério Abreu
Marlene Teda Pelzer
Giovana Calcagno Gomes

DOI 10.22533/at.ed.99619130632

CAPÍTULO 33 288

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA E ATIVIDADE FÍSICA EM SAMAMBAIA, DISTRITO FEDERAL - BRASIL

Olga Maria Ramalho de Albuquerque
Carolina Castro Silvestre
Joseane Vasconcelos de Almeida
Bruno Cesar Goulart
Cecile Soriano Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.99619130633

CAPÍTULO 34 302

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UMA ENFERMARIA NEUROCIRÚRGICA

Lorena Cavalcante Lobo
Suellen Moura Rocha Ferezin
Andreza Marreira de Lima Pinto
Grety Price Vieira

DOI 10.22533/at.ed.99619130634

CAPÍTULO 35 304

RIR É O MELHOR REMÉDIO

Caroline Link
Leandra Schneider
Ana Flávia Botelho
Therency Kamila dos Santos
Fabiana Postiglione Mansani

DOI 10.22533/at.ed.99619130635

CAPÍTULO 36 311

SHOW AEDES: INFORMAR E AGIR NA PREVENÇÃO E COMBATE AOS FOCOS DO MOSQUITO TRANSMISSOR DA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA EM SÃO FRANCISCO DO CONDE NA BAHIA

Emo Monteiro
Géssica dos Santos
Maiane Oliveira Silva Magalhães
William dos Santos Nascimento
Reinaldo Pereira de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.99619130636

CAPÍTULO 37 321

TRABALHANDO AS EMOÇÕES BÁSICAS COM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS NO ABRIGO RAI DE LUZ NA CIDADE DE RIO GRANDE/RS

Alice Monte Negro de Paiva
Caroline Sebage Pereira
Paulla Hermann do Amaral
Isadora Deamici da Silveira
Letícia Ferreira Coutinho
Diênifer Kaus da Silveira
Marilene Zimmer

DOI 10.22533/at.ed.99619130637

CAPÍTULO 38 326

UMA LUTA ENTRE O BEM E O MAL: A EXPERIÊNCIA DA CRIANÇA COM DERMATITE ATÓPICA EXPRESSA POR MEIO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO

Fabiane de Amorim Almeida
Isabelline Freitas Dantas Paiva de Almeida
Circea Amália Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99619130638

CAPÍTULO 39 339

VIVÊNCIAS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM NEONATOLOGIA NO BLOCO OBSTÉTRICO DE UM HOSPITAL DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Danara Alves Otaviano
Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque
Antonia Rodrigues Santana
Layanne Maria Araújo Farias
James Banner de Vasconcelos Oliveira
Carina dos Santos Fernandes
Ana Roberta Araújo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.99619130639

CAPÍTULO 40	342
VIVENDO EM UM ABRIGO: AS SITUAÇÕES DE PERDA CONTADAS PELA CRIANÇA POR MEIO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO	
Fabiane de Amorim Almeida	
Deborah Ferreira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.99619130640	
CAPÍTULO 41	352
VOCÊ CONHECE O PROJETO DE PALHAÇOS?	
Caroline Link	
Ana Flávia Botelho	
Therency Kamila dos Santos	
Leandra Schneider	
Fabiana Postiglione Mansani	
DOI 10.22533/at.ed.99619130641	
SOBRE O ORGANIZADOR	359

“ACESSO E ADERÊNCIA INFANTO-JUVENIL”: PLANO DE INTERVENÇÃO PELA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Cáio da Silva Dantas Ribeiro

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, PRMIAS
Camaragibe – Pernambuco

Clebiana Estela de Souza

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, PRMIAS
Vitória de Santo Antão – Pernambuco

Anahi Bezerra de Carvalho

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, PRMIAS
Vitória de Santo Antão – Pernambuco

Camilla Peixoto Santos Rodrigues

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, PRMIAS
Vitória de Santo Antão – Pernambuco

Juliana de Barros Silva

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, PRMIAS
Vitória de Santo Antão – Pernambuco

Talita Carina do Nascimento

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, PRMIAS
Recife – Pernambuco

Rafaela Niels da Silva

Centro Universitário Tabosa de Almeida Asces Unita, Departamento de Educação Física, curso de bacharelado em educação Física
Caruaru - Pernambuco

RESUMO: Considerando a baixa procura e permanência de crianças e adolescentes aos cuidados da atenção primária à saúde, e entendendo que a infância e a adolescência tratam de um período de mudanças no qual o indivíduo atravessa a fase de transição tanto física, emocional, social e sexual que acabam gerando comportamentos, emoções e aspectos específicos, objetivou-se desenvolver um plano de intervenção com ações que ampliem o acesso e aderência de crianças e adolescentes aos cuidados primários à saúde. Para tanto, procedeu-se ao desenvolvimento de um plano de intervenção que utiliza como ferramenta principal as ações de educação em saúde para o público Infanto-juvenil. Desse modo, observou-se diversos problemas, no qual se destaca o acesso aos cuidados primários, o que permite concluir que a educação em saúde deve ser uma ferramenta necessária para o trabalho com crianças e adolescentes, tendo em vista o uso de metodologias práticas e inclusivas, que permita a participação na descoberta e na construção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Adolescente; Acesso aos Serviços de Saúde;

“ACCESS AND ADHERENCE OF CHILDREN AND ADOLESCENTS”: INTERVENTION PLAN

ABSTRACT: Considering the permanence and low demand of children and adolescents in primary health care and understanding that during childhood and teenage deal with changes in which the individual goes through the transition phase such as physical, emotional, social and sexual, ends up generating behaviors, emotions and specific aspects, aimed to develop an intervention plan with actions that expand the access and adherence of children and adolescents to primary health care. Therefore, an intervention plan was developed that uses as main tool, the actions of health education for the children and adolescents. In this way, several problems were observed, in which the access to primary care is highlighted, which allows us to conclude that health education should be a necessary tool for working with children and adolescents, having in mind the use of practical and inclusive methodologies, enabling participation in the discovery and construction of knowledge.

KEYWORDS: Child; Adolescent; Health Services Accessibility

1 | INTRODUÇÃO

O conceito ampliado de saúde o qual vem sendo utilizado atualmente no processo de cuidado em saúde, é fruto do processo de redemocratização do país, o qual é apresentado pelo texto constitucional de 1988 como “saúde direito de todos e dever do Estado” (BRASIL, 1988), que a mesma deve ser garantida mediante políticas sociais e econômicas que visam à redução do risco de doença e outros agravos, o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação através do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 1990).

Nesse contexto, todo cidadão passa a ser visto como sujeito integral o qual necessita de ações que melhore e promova sua saúde a níveis aceitáveis. Nesta perspectiva, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (2017) inclui como fundamento a efetivação da integralidade em seus vários aspectos, como integrar ações programáticas e demanda espontânea; articular as ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, vigilância à saúde, tratamento e reabilitação, trabalho de forma interdisciplinar e em equipe; e coordenar o cuidado na rede de serviços (BRASIL, 2017).

No cenário atual, ações de promoção e educação em saúde são estratégias que atuam em vários níveis do cuidado, desde a promoção, manutenção, recuperação e reabilitação. A educação em saúde atua através de um conjunto de ações que possuam continuidade, pois é através da continuidade que o primeiro objetivo da educação em saúde é alcançado, o vínculo (BERBEL; RIGOLIN, 2012).

Neste contexto, o conhecimento não é suficiente para promover mudança de hábito, mas o conhecimento enriquecido com vínculo e a continuidade das ações são o bastante para tornar o indivíduo protagonista do seu cuidado (BERBEL; RIGOLIN, 2012). A educação em saúde estimula e aguça a capacidade de autodeterminação que

cada indivíduo possui, refletindo no bem-estar físico, psíquico e social (SCORALICK-LEMPKE; BARBOSA, 2012).

A mudança de hábito é o principal objetivo a ser alcançado, é o desfecho final da promoção da saúde e da educação em saúde, mas demanda tempo, dedicação e continuidade. Ressaltando que as políticas e serviços públicos de saúde são colaboradores essenciais que nortearão as ações que serão desenvolvidas. Desta forma, será estimulado o estreitamento do vínculo para formação da autonomia do indivíduo e assim a participação da comunidade adstrita às atividades oferecidas (BEZERRA et al., 2014).

Abordar o conceito de prevenção de saúde significa abordar o discurso científico o qual atribui um conceito redundante do ser humano a partir de doença e não saúde, que constitui a redução a constantes biológicas e morfológicas do sujeito, reconhecendo seu sentido complexo de que saúde e adoecer são formas subjetivas de que a vida se manifesta nesse sentido se propõe intervenções para lidar com essas lacunas (CZERESNIA, 2009).

Segundo Leavell e Clark (1976) prevenir significa tomar medidas para evitar um mal. Já prevenção em saúde consiste em ações antecipadas baseada no conceito da história natural da doença e no conceito epidemiológico que tem por objetivo o controle da transmissão das doenças, os quais são estruturados por meio de intervenções de educação em saúde.

Com os avanços decorridos na ciência da saúde o processo saúde doença assume um modelo de determinação social o qual articular as diferentes dimensões da vida envolvidas nesse processo, sendo está ancorada na concepção de superação biologistas linear de simples causa-efeito, para o direcionamento do papel da estrutura social como modeladora dos processos de produção da saúde ou doença. Substituindo causalidade por determinação sendo está vinculada à compreensão dos estilos de vida, derivados não só das escolhas pessoais, como de fatores culturais, práticas sociais e constituição do espaço, o que gerou uma revisão nos processos na organização das práticas, visando não apenas deter o avanço das doenças, mas sim, à promoção da saúde que pode interferir na Determinação Social da Saúde (ALMEIDA, 2000).

Determinantes sociais da saúde são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos e raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população, esse é o conceito abordado pela Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS) (KRIEGER et al., 2010). Já para a Organização Mundial da Saúde (OMS), estes também envolvem as condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham os quais podem induzir as intervenções ao defini-los como mecanismos que afetam a saúde, mas que podem ser alterados por meio de ações baseadas em informação (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2011).

Para intervir no modo de viver das pessoas a promoção da saúde torna-se um essencial que estimula a capacitação da comunidade para atuar na melhora da

qualidade de sua vida e saúde atribuindo sua participação em todo processo, com o intuito de atingir o completo bem-estar físico, mental e social. Nesse sentido, saúde representa um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1986).

No Brasil a promoção da saúde está ligada ao desenvolvimento das potencialidades individuais e coletivas, também voltada às intervenções as quais deveria envolver meios políticos, legislativos por meio de articulações com outros setores. Para isso, em 2006 foi instituída a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e em 2014 reformulada pela Portaria N° 2.446, apresenta em seus princípios a autonomia como potencialidade para o desenvolvimento de capacidades e a intersectorialidade como exercício permanente da desfragmentação das ações e serviços ofertados pelo setor saúde fortalecendo a resolutividade e articulação da rede (BRASIL, 2014).

A PNPS ainda afirma que intersectorialidade perpassa também na articulação de saberes, potencialidades e experiências entre sujeitos, grupos e que a construção de intervenções deve ser em conjunto a outros setores que para isso se faz necessário o estabelecimento de vínculos e corresponsabilidade e cogestão para objetivos comuns (BRASIL, 2014; MALTA et al, 2016).

No Brasil, a promoção da saúde pode ser conceituada como um marco norteador da Saúde Pública, consolidando-se como um modelo das ações de saúde que, por meio de uma ação transversal, a qual visa responder adequadamente as necessidades de saúde da população, entendida como prática educativa estratégica na perspectiva dialógica, reflexiva e crítica que possibilite a autonomia dos sujeitos diante de suas condições de vida e saúde, atribuindo-lhes o autocuidado entendido como o modo de cuidar de si próprio (BUSS, 2003).

Nesta perspectiva Buss (2003) considera que as intervenções devem ser realizadas dentro de um modelo participativo envolvendo toda a coletividade no seu ambiente, voltados para uma rede de temas os quais tratariam saúde com abordagens de facilitação e capacitação oferecidas sem imposição no objetivo de gerar mudança na situação do indivíduo e seu ambiente e não apenas de modelar comportamentos.

Para tanto, processos educativos são necessários para desenvolver o exercício da cidadania, que conseqüentemente gerariam comportamentos mais saudáveis por meio do empoderamento e controle nas decisões e escolhas de modos de vida adequados a suas condições sócio econômico, culturais (BRASIL, 2014), com isso a educação em saúde é uma importante ferramenta de prevenção e promoção à saúde que deve provocar, nos indivíduos, a atitude de pensar e repensar os seus hábitos e estilo de vida e conduzi-los a modificar a sua realidade para diminuição de suas vulnerabilidades e melhoria da qualidade de vida (MARQUES; QUEIROZ, 2012).

Ayres *et al* (1999) aponta que as instituições devem considerar a complexidade do processo saúde/doença, bem como conhecer, integralmente a realidade, potencialidades e susceptibilidades vivenciadas pelo sujeito com o qual se deseja realizar uma ação educativa, adaptando-se às necessidades, interesses e conhecimentos prévios dos

indivíduos.

Nesse sentido, a Educação Popular atua como práxis político-pedagógica orientadora da construção de processos educativos e de trabalho social emancipatórios, intencionalmente direcionada à promoção da autonomia das pessoas, à horizontalidade entre os saberes populares e técnico-científicos pode nortear as ações de saúde no território (BRASIL, 2012).

Entre os diferentes segmentos que existem no território, a infância e a adolescência tratam-se de um período de mudanças no qual o indivíduo atravessa a fase de transição tanto física, emocional, social e sexual que acabam gerando comportamentos, emoções e aspectos específicos. Especialmente os adolescentes são observados pela sociedade como sujeitos que não possuem autonomia ante os seus desejos, em contrapartida espera-se deles que sejam responsáveis por seus atos. Nesta perspectiva para desenvolver ações de cuidado ao adolescente significa, valorizar sua subjetividade, ouvindo criando espaço de discussão acerca de questões abordadas por eles (MARQUES; QUEIROZ, 2012).

Os adolescentes podem ser importantes aliados no processo de negociação e diálogo que serão construídos durante a execução das atividades de educação em saúde, promoção da saúde e prevenção de doenças. Tornando-os multiplicadores do processo de construção de cuidados preventivos em saúde. Compreende-se, ainda, a necessidade de ampliar os cuidados em saúde, de forma que não existam fronteiras que influenciam as linhas de cuidado em saúde, seja de crianças, adolescentes, adultos e idosos, tanto do gênero feminino quanto do masculino.

Com isso fica perceptível a escassez de ações de educação em saúde nas diversas localidades do país e principalmente as que abordem as necessidades dos jovens em relação aos cuidados preventivos. Sendo assim, este trabalho teve por objetivo aproximar a participação de adolescentes nas iniciativas que promovem cuidados preventivos em saúde, bem como na continuidade dos cuidados para esta faixa etária, por meio de estratégias que aproximassem o público adolescente as quais pudessem impactar na melhora dos cuidados preventivos em saúde enquanto homens adultos e/ou idosos, bem como capacitar comunidade e gestores da área da saúde e educação, provocando uma mudança de paradigmas, rumo à transformação do olhar direcionado à saúde dos adolescentes da comunidade.

2 | METODOLOGIA

Este trabalho se desenvolveu após a realização do diagnóstico situacional da área de abrangência do bairro do Maranhão, do município Vitória de Santo Antão, Pernambuco, realizado no ano de 2017 pelos residentes do Programa de Residência de Interiorização de Atenção à Saúde – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/ Centro Acadêmico de Vitória), vinculados ao NASF-AB Lídia Queiroz, os quais

observaram a ausência que existia do público adolescente ao acesso a Unidade Básica de Saúde (UBS) e sua busca pelos Cuidados Primários em Saúde.

Na perspectiva de desenvolver ações que ampliem o acesso e aderência de crianças e adolescentes aos cuidados primários à saúde, além de valorizar sua subjetividade, ouvir e criar espaço de discussão acerca de temáticas atuais, foi desenvolvido um plano de intervenção que utiliza como ferramenta principal as ações de educação em saúde (Tabela 1).

OBJETIVO ESPECÍFICO	METAS PRINCIPAIS	ESTRATÉGIAS DE AÇÃO
I. Promover ações de educação em saúde e promoção da saúde sobre educação alimentar e nutricional; cultura de paz e não-violência; atividade física e práticas corporais; e IST.	I. Realização de 50% das ações de educação em saúde e promoção da saúde sobre educação alimentar e nutricional; cultura de paz e não-violência; atividade física e práticas corporais; e IST para crianças e adolescentes no período de 1 dia cada.	a. Oficina de educação alimentar e nutricional; b. Oficina de cultura de paz e não-violência; c. Oficina de atividade física e práticas corporais. d. Oficina sobre IST;

Tabela 1 – Objetivos, Metas e Estratégias de Ação

As ações desenvolveram-se baseadas em metodologias que provocassem a troca de saberes tanto entre os jovens quanto aos residentes que eram os coordenadores das ações. Inicialmente todos eram dispostos em roda ou divididos em grupos de acordo com a contextualização da temática, sendo esta de acordo com a realidade dos jovens encontradas no diagnóstico, o grupo foi estimulado por um coordenador e todos tinham a liberdade crítica para se colocar frente ao assunto.

Participaram da ação crianças e adolescentes de 10 a 14 anos matriculados na escola entre o quinto e o nono ano totalizando em média 300 adolescentes. Foram realizadas quatro ações em formato de oficinas: nas turmas dos 5º anos foi realizada a oficina de Educação Alimentar e Nutricional; 6º ano foi realizada a oficina de Cultura de Paz e Não violência; 7º ano, oficina de Atividade Física e Práticas Corporais; e nos 8º e 9º anos uma oficina sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Primeiramente apresentamos as propostas das oficinas aos educadores da escola para que estivessem de acordo com o que iria ser proposto. Após a concordância da proposta, foi elaborado o cronograma das atividades em presença dos professores. Esse cronograma se construiu resultando em 10 encontros totais em turmas diferentes.

Nos dias das oficinas, os profissionais residentes: nutricionista, profissional de educação física, psicóloga, enfermeira, fonoaudióloga e sanitária iniciavam os

trabalhos acolhendo os adolescentes em suas salas com uma breve apresentação e objetivos acerca dos temas propostos. Após a apresentação, os alunos eram divididos em grupos, e para cada grupo era explicado e entregue materiais e o objetivo das atividades. Cada oficina utilizou temáticas diferentes.

A oficina de IST se desenvolveu através de papéis e lápis para que os adolescentes pudessem expor em cartazes seus conhecimentos referentes ao tema, posteriormente foi realizada uma discussão acerca dos conteúdos produzidos pelos jovens buscando valorizar seus saberes e ser feita as considerações e esclarecimento das dúvidas.

A oficina de Atividade Física (AF) e Práticas Corporais (PC) foi realizada em dois ambientes: sala de aula e quadra escolar. Abordou-se o tema sob a pergunta norteadora: “O que é atividade física e práticas corporais?”, com o objetivo de verificar o nível de conhecimento dos jovens. Em seguida foi realizada a atividade similar à brincadeira “jogo da força”, de perguntas e respostas sobre os benefícios da AF, em dois grupos composto por alunos de ambos os sexos. Na quadra da escola, realizou-se a atividade prática com um caminho de arcos.

A oficina de não-violência e cultura de paz iniciou-se com uma breve introdução ao tema, através da exposição por material audiovisual, seguida de roda de conversa, para que os adolescentes pudessem compartilhar situações vivenciadas referente a temática, e por fim solicitou-se que os jovens, em grupo, construíssem um mural com cartazes como forma de expressar sua contribuição a construção de atitudes de combate às violências pautadas na cultura de paz.

A atividade sobre Educação Alimentar e Nutricional foi realizada em três momentos: exposição da pirâmide dos alimentos, em sala de aula; posteriormente foram direcionados à quadra da escola e divididos em grupos para realizar o circuito de atividades e identificar imagens ilustrativas de frutas e verduras, finalizando com a montagem de um prato saudável e assim ser feito as colocações e considerações sobre o tema.

As atividades tiveram em media a duração de 50 minutos cada. Como processo avaliativo foi utilizada as considerações apresentadas ponderando os saberes dos jovens assim como observacional pela mudança de comportamento.

3 | RESULTADOS

No desenvolvimento das ações pôde-se perceber que os adolescentes no primeiro momento demonstram desinteresse frente a alguma tarefa ou alguma temática, sendo necessária a utilização de alguns estímulos verbais. O desinteresse identificado talvez esteja relacionado ao método educativo utilizado na escola.

Percebeu-se por meio da elaboração dos materiais e das atividades que os estudantes tinham sempre algum conhecimento acerca das temáticas abordadas na oficina de ISTs. Observou-se durante as discussões que os métodos contraceptivos

mais conhecidos são o preservativo e a pílula. Dessa forma, a educação sexual deve fortalecer os adolescentes e jovens, fomentando a promoção a este público, com foco a orientação, o apoio e a proteção adequados, a fim de que saiba lidar com a situação com mais responsabilidade.

Os temas AF e PC mostraram-se bem aceito pelos adolescentes, por estar presente em sua realidade, quando relataram que tinham o hábito de participar de brincadeiras populares em seus momentos de lazer. A utilização dessas brincadeiras acarreta na melhora da composição corporal e de saúde, ao trabalhar os movimentos básicos fundamentais. A realização de jogos e brincadeiras em equipe aumenta a socialização no processo de interação interpessoal e de estimulação de cooperação, ao desejar um único objetivo final que para ser alcançado necessita ser trabalhado em grupo.

Durante a realização da oficina de promoção da não-violência e cultura de paz os adolescentes se mostraram interessados pelo tema e foram bastante participativos e observou-se que através de atividades como esta podemos estimular o desenvolvimento de novas habilidades sociais e fortalecer relações interpessoais, aspectos fundamentais na promoção da cultura de paz e da construção de uma sociedade que combate a violência.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas desenvolvidas surgiram a partir da observação do território. Durante este processo, diversos problemas foram encontrados, contudo o maior deles é a lacuna no que diz respeito ao atendimento de criança e adolescente. As atividades exigiram trabalho em equipe, pensamento crítico e estimulação da interação, cooperação, equilíbrio e raciocínio, provocando impacto sobre a saúde.

Assim, observou-se a necessidade de trabalhar com este público no que diz respeito aos cuidados básicos em saúde e com os indicadores mais prevalentes para os usuários em questão. As oficinas são importantes ferramentas para o alcance dos objetivos, através da educação popular em saúde.

Conclui-se que a educação em saúde é uma ferramenta necessária para o trabalho com crianças e adolescentes, tendo em vista que os mesmos precisam de algo mais prático e inclusivo, que permita que os usuários participem da descoberta e construção do conhecimento.

É importante, nesse aspecto, entender qual é a melhor metodologia a ser utilizada com esse público alvo, tal preocupação foi nítida durante toda a construção do plano de intervenção pois o público de crianças e adolescentes é bastante heterogêneo em todos os anos escolares.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, N. O conceito de saúde: ponto-cego da epidemiologia?. **Revista brasileira de epidemiologia**. São Paulo, v. 3, n. 1-3, p. 4-20, Dec. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2000000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 abr. 2018.
- AYRES, J. R. C. M. et al. Vulnerabilidade e prevenção em tempos de Aids. In: BARBOSA, R. M. & PARKER, R. G. (Orgs.) **Sexualidades pelo avesso**: direitos, identidade e poder. São Paulo: Editora 34, 1999.
- BERBEL, D. B; RIGOLIN, C.C. D. Educação e promoção da saúde no Brasil através de campanhas públicas. **Rev Bras de Enf, Tec e Soc**, São Paulo, v. 2, n.3, p. 25-38. 2011. Disponível em: <<http://vianabarmann.com.br/wp-content/uploads/2014/08/124-465-1-PB.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2018.
- BEZERRA, I. M. P, et al. O fazer dos profissionais no contexto da educação em saúde: uma revisão sistemática. **Journal of humangrowth and development**, São Paulo, v. 24, n. 3, pág. 255-262. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v24n3/pt_04.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2018.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. LEGISLATIVO D.O.U. 191-A DE 05/10/1988, P.1. CONGRESSO NACIONAL – CN. Brasília: 1988.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 19 abr. 2018.
- BRASIL. **Portaria nº 2.761**, de 19 de novembro de 2013. Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html>. Acesso em: 26 abr. 2018.
- BRASIL. **Portaria nº 2.436**, de 21 de setembro de 2017. Ministério da Saúde. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2017.
- BRASIL. **Portaria nº 2.446**, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS). Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2014. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html>. Acesso em: 20 dez 2018.
- BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: CZERESNIA, D. & FREITAS, C. M. (Orgs.) **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.
- CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre promoção e prevenção. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. org Por Dina Czeresnia, Carlos Machado de Freitas. 2nd revend. Rio de Janeiro: Editora FIO CRUZ 2009.
- KRIEGER, N., et al. “Who, and what, causes healthinequities? Reflectionsonemerging debates fromanexploratoryLatin American/North American workshop”. **J. Epidemiol. Community Health**, 2010.
- LEAVELL, S.; CLARK, E. G. **Medicina Preventiva**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.
- MALTA, D. C., et al. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 6, p. 1683-1694, June 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232016000601683&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 jun 2018.

MARQUES J.F.; QUEIROZ M.V.O. Cuidado ao adolescente na atenção básica: necessidades dos usuários e sua relação com o serviço. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2012.

SCORALICK-LEMPKE, N.N.; BARBOSA, A.J.G. Educação e envelhecimento: contribuições da perspectiva Life-Span. **Revista estudos de psicologia**. Campinas, v. 29, n. 1, p. 647-655. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v29s1/01.pdf>> Acesso em: 06 abr. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Diminuindo diferenças**: a prática das políticas determinantes sociais da saúde. Genebra: OMS, 2011. Disponível em: <www.who.int/sdhconference/discussion_paper/Discussion_Paper_PT.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Carta de Ottawa para a promoção da saúde**. 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde Ottawa. Canadá: 17-21 Nov. de 1986.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-399-6



9 788572 473996